

O «Louletano» e o «Ginásio» de Tavira reataram as relações desportivas

Com a participação de todos os atletas das 2 equipas, realiza-se no próximo dia 2 de Junho, no Estádio da Campina, um grande festival de ciclismo, que já está despertando muito interesse.

ANO XI N.º 276

ABRIL — 19

1 9 6 3

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

VISITA MINISTERIAL AO ALGARVE



A população de LOULÉ ACORREU A SAUDAR o Dr. Santos Júnior

Em visita oficial, esteve 2 dias no Algarve o ilustre titular da pasta do Ministério do Interior sr. Dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior, facto que foi largamente noticiado pela imprensa diária com o relevo merecido. Resta-nos, portanto, dar circunstanciado relato da visita a Loulé daquele membro do governo, cuja chegada a Loulé se verificou pelas 18,30 do dia 11 e foi assinalada com estridentes morteiros e saudações de muitas centenas de pessoas que se aglomeraram junto do edifício dos Paços do Concelho.

Homenagem simples mas simpática

Promovida pela Delegação em Loulé do Movimento Nacional Feminino, foi, no passado sábado, 13, celebrada na Igreja Matriz desta vila, uma missa de acção de graças pelo feliz regresso dos militares do concelho há dias chegados da sua patriótica missão no Ultramar, seguindo-se um almoço de confraternização com a participação dos pais.

Com uma assistência tão numerosa que parte dela ficou fora do templo, a missa, rezada perante a imagem de Nossa Senhora da Conceição que se venera nesta vila, foi celebrada pelo Reverendo Padre Carlos do Nascimento Patrício que à homilia fez uma brilhantíssima e patriótica alocução adequada às circunstâncias.

O almoço, que decorreu num ambiente de simpatia na Cantina Escolar do Bairro Municipal e servido pelas Senhoras do M. N. F. foi pretexto para, em breves

(Continuação na 3.ª página)

Acompanhavam-no os lindos representantes do Algarve na Assembleia Nacional srs. Coronel Sousa Rosal e os Drs. Rocha Cardoso e Jorge Correia, Governador Civil de Faro e muitas outras destacadas individualidades.

No Salão Nobre, completamente cheio, o sr. Presidente da Câmara apresentou cumprimentos ao Sr. Ministro em seu nome pessoal e da população que representava e congratulou-se por tão honrosa visita, salientando os benefícios resultantes duma mais íntima aproximação entre governantes e governados.

Usando da palavra, o sr. Dr. Santos Júnior agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas, acentuando quanto lhe era agradável a visita que estava efectuando ao Algarve e terminou por exteriorizar a sua gratidão pelas gentilezas de que fora alvo. Seguiu-se depois a apresentação de cumprimentos no Gabinete da Presidência, após o que o sr. Ministro seguiu para Alte, acompanhado de numerosa comitiva.

FARO vai realizar as Festas dos Santos Populares

Vão realizar-se este ano mais uma vez as Festas da Cidade de Faro, que constituem um aliciente atractivo e se desenrolarão durante 12 noites do próximo mês de Junho.

A comissão organizadora, que conta com o valioso patrocínio da Câmara Municipal, está evidenciando os melhores esforços para que os festejos atinjam elevado nível compatível com os anteriores realizações. Os mesmos terão lugar

ALTE mais uma vez esteve à altura das suas nobres tradições de TERRA HOSPITALEIRA

O sr. Ministro do Interior esteve há dias no Algarve e correspondendo ao seu desejo de visitar uma aldeia da nossa provincia, o sr. Governador Civil tinha (estaremos exagerando por excesso de baírrismo?) de indicar-lhe Alte, por ser das mais pitorescas, bonitas e cuidadas das

ervas silvestres e os festivos bailes, nos lábios o sorriso dos dias felizes, os corações transbordando de alegria. Alte viveu intensamente o dia 11 de Maio e, tal como no distico: «Alte não vos esquece», este dia ficará gravado

(Continuação na 2.ª página)



Foi assim que Alte recebeu o Ministro do Interior

nossas aldeias e os alitenses sentiram-se valiosos dessa deferência, dessa honra que lhes era concedida pela vez primeira por um ilustre membro do Governo. E capricharam em receber bem, primaram por demonstrar quanto ficaram gratos por essa visita, acorrendo a saudar S. Ex.ª e a sua comitiva. Alte, viveu, por isso, uma das horas mais altas da sua vida.

Aplausos, vivas, palmas, sorrisos, coroaram uma visita ministerial que ficará nos anais duma aldeia que capricha em receber com galanteria e bom humor. Ruas atapetadas de malmequeres, rosmarinhos e flores campestres. No ar o odor acre das

Pedido de fotografias

Aos considerados conterrâneos, por esta «Voz de Loulé» a autenticar esta minha solicitação que tem por fim traduzir um legado histórico, popular, benemerente, folclórico, musical, tradicionalista, familiar e baírrista, me dirijo, no sentido de me dispensarem sua atenção e favores: o empréstimo de fotografias que especifico.

Entre a dúzia de livros que tenho escrito e publicado, um há cuja propriedade literária já ofereci ao nosso Hospital. Tem por título «Quadros de Loulé antigo». Se bem que publicado há tempos em artigos soltos no jornal «Povo Algarvio», ultimamente dê-lhe nova feição introduzindo-lhe novos quadros e certos apontamentos de interesse geral para Loulé e de modo a adaptar-se melhor a ser publicado em livro.

Assim, aos louletanos que estejam habilitados ao empréstimo em causa, as fotografias de que necessito, são: as que foquem a venda de loiga no Largo dos Inocentes com o edifício dos correios a fechar o Largo que hoje é a entrada da Avenida Mealha; ou so o Largo; pormenores dos vendedores e vendedeiras, aos sábados, de carvão em goiêlhas em cima de burros, pássaros, queijos, mel, etc. (a vida das freguesias acorrem à sede do Concelho num intenso movimento comercial); da apertada garganta que era as

O Dr. António Pedro E' O NOVO PRESIDENTE da Junta de Turismo de QUARTEIRA

Tomará posse, por estes dias, do cargo de Presidente da Junta de Turismo de Quarteira, o senhor Dr. António Pedro da Ponte, ilustre e nável advogado louletano em quem estão depositadas as mais raras esperanças de um exercício eficiente e operoso.

Realmente a sua inteligência e as suas notórias qualidades de trabalho, aliadas a um conhecimento completo dos problemas daquela praia, onde tem passado a maior parte da sua vida, são garantia segura que tudo envi-

ará no sentido de ser concretizado o velho sonho de Loulé, de que foi precursor entusiasta, seu saudoso Pai.

Conheceu então Quarteira a bela época daqueles tempos em que predominava cunho íntimo e familiar. Os tempos mudaram e, hoje, com o desenvolvimento turístico dos nossos dias, a vida processa-se em moldes menos afectivos e mais industriais.

Que consiga os melhores êxitos são os votos de «A Voz de Loulé», que, desde já o obsequia com todo o seu fraco valimento.

...E pelos interesses DOS PEQUENOS QUEM ZIELA?

Provocou viva controvérsia e muita curiosidade o artigo que, sob este mesmo título, publicamos no último número deste jornal.

É muito curioso especialmente o facto desse assunto estar sendo muito falado não apenas entre os que poderão ser mais directamente atingidos, mas principalmente entre profissionais das mais diversas actividades.

Várias pessoas até se nos dirigiram nestes termos: «...e os vossos colegas não têm reagido ao conteúdo desse Decreto?»

— Bem, parece-nos que à maioria dos nossos colegas a «coisa» parece tão absurda que não querem acreditar na sua execução.

— Pensam erradamente. Também recentemente, em Loulé, ninguém acreditava no que está acontecendo aos sapateiros e no entanto... do milhar de profissionais que trabalham nesta vila restam uns 400. Muitos fugiram para a França e outros vão vivendo sabe Deus como... noutros profissões. Isto só em Loulé.

— E veja o que vai acontecer às padarias... pequenas.

Quanto às fábricas de refrigerantes está previsto que devem fechar dentro de 2 meses (expira nessa data o prazo fixado por Lei) cerca de 400 das 500 fábricas existentes no País.

Algumas moagens de farinha espada vão ser obrigadas a fechar as portas.

Há mais actividades a atingir, mas ainda está em estudo.

Achamos muito elucidativas (e desanimadoras as observações que

(Continuação na 2.ª página)

HOSPITAL da Santa Casa da Misericórdia de LOULÉ

Inicia a sua consulta de estomatologia no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, a partir de quarta-feira próxima, dia 22 do corrente, o sr. Dr. Francisco Domingues Ricardo Abreu, que se deslocará a Loulé às quartas e sextas-feiras das 9 às 12 horas.

Inicia também a sua consulta no Hospital da Misericórdia, a partir do dia 25 do corrente o Dr. Dr. Francisco Manuel Pulido Valente, distinto especialista de otorrinolaringologia, que mensalmente atenderá os seus doentes neste Hospital.



Diversas Notícias

— No salão nobre da Câmara Municipal de Faro, efectuou um concerto sob o patrocínio da Aliança Francesa o distinto pianista Bertrand Ott, que interpretou obras de Bach, Schumann, Chabrier, Franck, Debussy, Emmanuel e Dukas.

A assistência, constituída na maioria por amadores da música tributaram-lhe merecidos aplausos.

— No Largo do Mercado, entrou em funcionamento o novo sistema de iluminação pública, com que o local foi dotado e que veio valorizar de considerável maneira a deficiente iluminação que existia naquela moderna e importante zona citadina.

Comemorou-se em Faro o «Dia do Lusito»

Com várias solenidades realizaram-se em todos os centros primários desta divisão solenidades comemorativas do Dia do Lusito. Nesta cidade pelas 9 horas teve lugar a cerimónia do igrar da bandeira, nas várias escolas. Seguiu-se na Sé Catedral, uma missa sufragando a alma de todos

(Continuação na 2.ª página)

O Rancho de ALTE no Minho

A participar nas famosas festas das Cruzes de Barcelos, esteve naquela cidade minhota, onde se exibiu 3 dias, o conhecido e muito apreciado Rancho de Alte, que não só honrou mais uma vez as suas já brilhantes tradições como também contribuiu para um melhor conhecimento do nosso folclore naquela região, ao mesmo tempo que popularizou o nome de Alte e de Loulé.

O sr. Ministro das Corporações que assistiu às exhibições, felicitou os componentes do Rancho pelo seu belo trabalho e prometeu que iria a Alte visitá-los.

Caleidoscópio

Até que enfim vai ser empossado no cargo de Presidente da Junta de Turismo de Quarteira, o Senhor Dr. António Pedro da Ponte, que há tempos fora indicado para o cargo.

Vem a posse em boa altura, agora, que o calendário e o tempo indicam o começo da nova época balnear de 1963. Na verdade, Quarteira bem precisa de uma directriz esclarecida e

Obras do Hospital

Prosseguem normalmente os trabalhos da empreitada da construção da lavandaria, casa mortuária, dispensa, casa de arrecadação e dormitório do pessoal do Hospital da Misericórdia, que se espera estejam concluídos dentro em breve, no prazo previsto.

inteligente com vista a po-la ao nível desejado por todos, quer os que vêm dando luta ao marasmo quer os que nada fazem, além de exibirem os seus predicados verdadeiros.

A demora já deu lugar a especulações pouco justas...

O senhor Dr. Manuel Soares Cabeçadas, que ao concelho e a parte da provincia tem dado o melhor do seu saber, com eficiência e desinteresse, vai abrir uma clínica cirúrgica na Avenida José da Costa Mealha. A instalar em moderno e amplo edificio, nela continuará assegurando a sua competência cirúrgica às necessidades de todos, como bem cremos.

Desejamos sinceramente que as dissidências pessoais, última-

(Continuação na 2.ª página)

Agradecimento

A Delegação do Movimento Nacional Feminino em Loulé vem publicamente exprimir a sua gratidão e reconhecimento a todas as pessoas que a ajudaram a levar a efeito a festa de homenagem aos soldados do concelho regressados da missão de soberania que desempenharam no Ultramar, com ofertas e dinheiro, géneros, bolos, etc., permitindo-se destacar os prestimosos serviços dos srs. Presidente da Câmara, Delegado Escolar, Rui Centeno, grupo Coral de S. Clemente etc., sem o que não seria possível levar a efeito tão despretenciosa, como simpática e merecida festa.

...E pelos interesses DOS PEQUENOS QUEM ZELA?

(Continuação da 1.ª página)

nos foram feitas, mas excelsas nos o tempo para aprofundarmos problemas que não são nossos, respectivas causas e efeitos desta evolução em marcha.

Já industriais de sapataria, de padaria e de refrigerantes nos apoiaram por procurarmos defender a legitimidade dos nossos interesses vitais. Esperamos que os industriais gráficos não fiquem indiferentes na posição de que não serão atingidos por uma lei que consideram iniqua.

É preciso demonstrar a quem de direito que o estudo deste e doutros problemas não tem sido convenientemente equacionado.

O próprio Governo pode estar enganado nas suas boas intenções e por isso são os interessados que devem procurar demonstrar o que necessita ser corrigido.

Ao assinarem o decreto n.º 44780 os Senhores Presidentes da República e do Conselho e Ministro da Economia, não podiam, não tinham que profundar minuciosamente o respectivo conteúdo. Isso competiu a quem teve que estudar o problema e expô-lo à aprovação superior.

É nós entendemos que uma das missões da imprensa deve ser colaborar com o Governo na solução dos problemas que a todos interessam.

É essa a nossa intenção e sabemos que não estamos sós neste campo.

A publicação do decreto n.º 44780 foi feita certamente com boas intenções e tendo como possível a sua viabilidade.

Ocorre-nos, por isso, dar como exemplo o Algarve (como poderíamos citar Lisboa) para demonstrar que o equipamento exigido não evitaria que a indústria gráfica continuasse em crise permanente provocada pelo des-

regramento da concorrência, como se acentua no preâmbulo do Decreto.

Há presentemente 23 tipografias na nossa província e se, pelo menos, 3 ou 4 tivessem possibilidades de se apetrecharem com o equipamento previsto pela nova Lei, a sua capacidade de produção seria superior à das máquinas actualmente existentes. Portanto, para tentarem conseguir uma rentabilidade compatível com o elevado custo das máquinas, os industriais teriam que disputar entre si a execução dos trabalhos, o que certamente provocaria um aviltamento de preços ainda maior do que o actual, circunstância que irrisoriamente se pretende reprimir.

São muito graves e complexos os problemas que o Decreto n.º 44780 pode criar, mas entre eles um há que nos deixa confusos e nos parece contraditório com a actual (e lógica) política do Governo: é forçar uma indústria a apetrechar-se com máquinas caríssimas e que nem podemos pensar em construir no nosso país, pois são das mais modernas e aperfeiçoadas que se produzem para a indústria gráfica.

Numa hora em que o país tanto carece de divisas, não compreendemos, não podemos compreender por que se procura fazer comprar no estrangeiro máquinas de que não precisamos.

É não precisamos porque as existentes já são demais para as necessidades do País.

Francamente, não compreendemos.

J. M. Piedade Barros

P. S. — Com palavras de apoio e incentivo temos recebido correspondência vária de alguns colegas, cuja concordância com a nossa opinião nos anima a prosseguir.

J. M. B.

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

mente tão comentadas no burgo — no jeito e o gosto de uns quantos, porventura com feição construtiva que escapa ao entendimento comum — não vão ao ponto de colidir com maiores interesses, dignos da melhor ponderação.

Assim o queiram e possam os interessados, sublimando ímpetus humanos de elevação egoística, para se iluminarem apenas pelo interesse do maior número, que tanto conta.

Ultimamente, em várias freguesias do concelho, os proprietários da terra têm constituído grupos organizados a fim de enfrentarem o que reputam grande perigo para as suas terras: os rebanhos dos que não possuindo terras nem pastagens o apascentam em transgressão constante e diária da postura municipal que o proíbe.

Argumentam os donos da terra que os seus interesses e direitos não têm sido convenientemente salvaguardados e, por isso, se

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

SITIO DA RENDA



Agradecimento

Maria Ricarda Bexiga

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente, por falta de moradas, a todas as pessoas que se dignaram interessar-se pelo estado de saúde da saudosa extinta, e bem assim às que tiveram a bondade de a acompanhar à sua última morada, vem por este meio testemunhar a sua gratidão, tornando esse agradecimento extensivo às pessoas que exteriorizaram os seus sentimentos de pesar pelo doloroso acontecimento.

Quarteira

Vende-se um prédio com 10 divisões e quintal, na Rua Vasco da Gama, n.º 25.

Tratar com Francisco Ribeiro — Boliqueime.

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

os que tombaram em defesa do solo Pátrio. Foi celebrante o Rev. Padre Carlos Patrício, Chefe dos Serviços de Formação Religiosa da Divisão, que dirigiu uma alocução às centenas de jovens fiéis, que acompanhados dos seus professores enchiam o vasto templo.

À tarde, no ginásio da Escola Industrial e Comercial, que se apresentava literalmente cheio, teve lugar uma matiné recreativa.

— FARO — No Circulo Cultural do Algarve, disputou-se a 2.ª mão do encontro de xadrez (3.ª categoria) entre os Grupos de Xadrez de Faro e Portimão, que a equipa desta cidade venceu por 2,5 — 1,5. Resultados parciais: Abecassis Resende (Faro), 1 — M. Lopes (Portimão), 0 — A. Trindade (Faro), 0 — Mateus Silva, (Portimão), 1 — Manuel Soares (Faro), 0,5 — José Calveirinha (Portimão), 0,5 — Adérito Barreiros (Faro), 1 — João de Sousa (Portimão), 0.

Na primeira mão disputada na Praia da Rocha havia-se registado o resultado de: 2 - 2.

— Com grande animação iniciaram-se no último domingo — dia 18, as tradicionais festas da Primavera, promovidas pela Sociedade Recreativa Artística Farense, que se prolongaram durante sucessivos domingos.

João Leal

CASA

ALUGA-SE uma casa acabada de construir, situada na Rua dos Combatentes da Grande Guerra (Campina de Cima), com 6 divisões e terraço.

Tratar com José Rocheta Morgado — Telefones 131 e 151 — LOULÉ.



Cada recanto do seu LAR deve ser um lugar aprazível de conforto

Embeleze-o, torne-o mais acolhedor e atraente com: Mobílias novas... modernas... práticas... confortáveis...

Nos estabelecimentos de: **HORÁCIO PINTO GAGO**

Rua Dr. Frutuoso da Silva e Av. José da Costa Mealha — LOULÉ
TERÁ MUITO POR ONDE ESCOLHER.

De todos os estilos... Para todos os gostos... Para todos os preços... Para todos os fins...

Mesmo por curiosidade, faça hoje mesmo uma visita ao vasto salão de exposições da casa

HORÁCIO PINTO GAGO

As suas exposições, constantemente renovadas, são uma pequena amostra da sua grande existência.

Compre agora e sempre nesta casa.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 276 — 19-5-1963.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

1.ª publicação

Pela 2.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca de Loulé, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOAQUIM DIAS PEREIRA e mulher MARIA MARTINS COELHO, ele comerciante e ela doméstica, residentes no sítio de Ribeiro, freguesia de Boliqueime, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por António Dias Trindade, casado, agricultor, residente em São Faustino — Boliqueime, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 25 de Abril de 1963

O Escrivão de Direito,
Henrique Anatólio Samora
de Melo Leote

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 2.º substituto,
Alvaro Augusto Garcia

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 276 — 19-5-1963.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

1.ª publicação

Anuncia-se que pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, e no dia 20 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial da mesma, se há-de por, pela primeira vez, em praça e arrematar a quem maior lango oferecer acima do valor que lhe vai indicado, o direito infra designado, penhorado aos executados João Correia Martins e mulher, Maria Gabriela Martins Patrício, ele comerciante e residente em Lourenço Marques, Província Ultramarina de Moçambique, e ela doméstica e residente em Campina de Cima, freguesia de São Clemente, desta mesma comarca, nos autos de Execução Sumária que contra estes move Horácio de Sousa Ramos Faísca, solteiro, maior, proprietário, residente nesta vila, a saber:

DIREITO A ARREMATAR

O direito e acção à herança ilíquida e indivisa que por óbito de José Martins, ocorrido em dezanove de Novembro de 1961, têm os executados, o qual vai à praça pelo valor de 2 978\$00.

Loulé, 4 de Maio de 1963

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Brás

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Panorâmica Poética Luso-Hispânica

(Continuação da 4.ª página)

presentando 63.000 exemplares levados para todo o mundo, temos diante de nós «Proémio» do jovem poeta algarvio, Candeias Nunes.

Julgamos que ainda se não tenha feito a história da moderna e jovem poesia de aquém Tejo. No dia em que houver alguém que leve a cabo essa tarefa, encontrará um manancial inesgotável de problemas a dissecar, tantos são os cultores ignorados das letras que por cá vivem, sem o estelo moral de quem quer que seja.

Ignorados do grande público, desconhecidos da crítica, eles são os cabouqueiros duma literatura merecedora de estímulo e de estudo. Porque cada um deles é um inconformista, buscando, no ideal que o conduz, uma dialéctica que possa ser recebida por todos e não percebida ainda pela maioria. No número destes desconhecidos, encontramos Candeias Nunes, natural de Portimão, colaborador de jornais e revistas.

Seus versos são o grito da alma sedenta dum outro mais, a ressonância duma incerteza que se procura e se reconhece em cada instante e torna a nascer incerteza, de novo: «Acontecem-me os sonhos em ruínas / Quebro lanças de espanto chagas assassinas / Onde a navalha?».

Candeias Nunes reconhece-se a si próprio: «Existo no caos estou só e dentro sei e existo no espólio da angústia / só basta só uma voz um aceno e existo na viagem», e por isso se realiza inteiramente.

Para a sua poesia, chamamos a atenção de todos.

Itália 1962

Do Senhor Conselheiro Comercial da Embaixada da Itália recebemos a revista «ITALIA 1962 — Publicação especial por ocasião da III Feira Internacional de Lisboa».

O volume foi editado pelo «Ufficio Commerciale dell'Ambasciata d'Italia» e pela «Camera di Commercio Italiana per il Portogallo» com a colaboração do «Istituto Nazionale per il Commercio Estero» de Roma.

Aconselhamos a sua leitura a todos aqueles que se interessarem, por qualquer modo, com os problemas da economia italiana.

Na revista são apresentados aos industriais, aos comerciantes e a todos os promotores económicos portugueses, alguns dos mais notáveis e importantes aspectos da economia italiana da actualidade.

Mário Leppo

CASA

Vende-se uma casa com chave na mão situada na Rua Martin Moniz, com 3 divisões e quintal.

Tratar na Rua Garcia da Horta, n.º 14 — LOULÉ.

FIM DE SEMANA EM SEVILHA

Dias 8, 9 e 10 de Junho
com saída no sábado, às 14.30,
e regresso, na segunda-feira,
após o almoço

passando por Ayamonte, Huelva e Sevilha

Inscrições na AGÊNCIA PENINSULAR

Rua Conselheiro Bivar, 58 — F A R O — Telefone 216

Uma ponte com... degraus

(Continuação da 4.ª página)

leva à desagregação social e à diferença entre pessoas que deviam respeitar-se, estimar-se, colaborar em prol da comunidade.

E porquê?
Quantas vezes apenas porque se exprimiu uma palavra mais acre ou se fez um gesto menos digno em momento de exaltação.

E porque quase ninguém gosta de abdicar das suas convicções e exteriorizar o reconhecimento de erros cometidos, mantem-se no seu lugar. Prefere manter a sua posição, muitas vezes com vontade de ceder ao mais leve gesto de reconciliação.

E quantas vezes as boas intenções de um não têm interpretações completamente opostas?

Ainda que não pareça, tudo isto vem a propósito do assunto que estamos tratando: da estrada Salir-Alganduro.

As obras estão suspensas há quase 2 anos. Gastaram-se cerca de 80 contos, mas a estrada de pouco serve e está cada vez pior. Falta-lhe o acesso à ponte para poder prosseguir. Esta, concluída há 2 anos, apenas pode ser utilizada por pessoas que se servem (com dificuldade) das 2 toscas escadas com 6 degraus, pois era uma pena que a travessia da Ribeira continuasse a fazer-se a vau mesmo ao lado de uma bonita ponte de cimento armado.

Há pontos de vista discordantes quanto à localização da ponte e ao acesso que falta construir.

Parece-nos, portanto, que há falta de espírito de colaboração, desentendimento que se não justifica em face de uma obra de interesse geral.

O proprietário dos terrenos através dos quais a estrada terá de passar para alcançar a ponte está no seu pleno direito de procurar fazer prevalecer a sua vontade e se a rigidez da sua atitude se baseia em alguma falta cometida pela Junta de Freguesia, é a esta que compete esclarecer a sua posição e (porque não?) até pedir desculpa se for caso para isso.

No fundo, ninguém lucra com o prolongamento da questão e portanto será para desejar que se chegue a acordo... ainda que para tal tenha de intervir o prestigio pessoal do dedicado presidente da Câmara Municipal de Loulé sr. José João Ascensão Pablos. E dizemos pessoal porque oficialmente a Câmara nada pode fazer. A obra é de carácter particular e o projecto não teve (nem podia ter) a aprovação oficial, porque todas as estradas a construir pelo Estado de há muito têm um objectivo fundamental e lógico: servir o maior número possível de aglomerados populacionais. Toda a gente sabe que a recta é o caminho mais curto entre 2 pontos, mas em estradas pode não ser o mais lógico. A estrada que o Governo projecta construir para o Alganduro tem outro trajecto: mais longo, é certo, mas destina-se a servir vários aglomerados populacionais que não podem continuar à mercê de veredas tortuosas.

A Junta de Freguesia de Salir quis chegar mais cedo cortando a direito e visando apenas o Alganduro. As entidades oficiais não se opuseram e até ajudaram, mas não podem impor a solução do litígio.

Resta, portanto, às partes interessadas por de lado animosidades e acordarem pela demolição e alargamento da embungão de um muro de construção recente, que impede o alargamento da embocadura da estrada e finalmente ajudarem-se mutuamente.

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

(Inscrito na Câmara dos Solicitadores)

—*

Rua Vice-Almirante

Cândido dos Reis, n.º 15

— Telefone 79 —

— LOULÉ —

mente para concluir uma obra meritória: a estrada Salir-Alganduro, donde parte já uma confluência de comunicações que permitem alcançar o Alentejo com a rapidez que hoje é impossível.

E nós desejamos, estamos ansiosos por que as obras comecem já: é que há pouco fizemos o percurso até à ponte (cuja imagem trazemos até aos nossos leitores) e ficámos encantados com a beleza selvagem daquela serra inóspita, com a maravilha da sua água férrea (que tanta gente poderia aproveitar em benefício da sua saúde) e ficámos condoídos de vermos que está a esburacar-se naquela toska entrada o sonho daqueles que entusiasticamente se lançaram à obra e dos que dela poderiam utilizar-se.

O próprio turismo do concelho de Loulé ficaria consideravelmente valorizado com a conclusão desta obra.

Daquei apelamos para o comprovado bom senso do sr. José Francisco Soares e dos homens bons de Salir para que, comunicando num mesmo ideal de valorização da sua terra a façam progredir.

...E ponham os olhos na identidade e bela vizinha Alte.

Onde há colaboração, há progresso.

J. B.

ALTE

terra hospitaleira

(Continuação da 1.ª página)

na alma de quantos alenses assistiram à recepção daquele ilustre membro do Governo.

E o Dr. Santos Júnior não pôde esconder nem a sua satisfação por tão espontânea como sincera manifestação popular, nem a sua simpatia por aquela lhana gente que o acarinhava com tão pródigos aplausos.

S. Ex.ª e respectiva comitiva estiveram junto do monumento do saudoso poeta alense Dr. Cândido Guerreiro e puderam apreciar, nos cuidados postos no arranjo do local, o quanto pode o amor à terra natal e a dedicação dos que se esforçam por que ela seja bonita e cada vez mais admirada.

Antes do Rancho Folclórico de Alte dar início à sua exibição, o Presidente da Junta de Freguesia sr. José Cavaco Vieira, pronunciou as breves e simples palavras de saudação que gostosamente arquivamos:

ALTE, esta pequena aldeia do concelho de Loulé, encastada nos quatro cerros que a rodeiam, tem pela primeira vez a elevadíssima honra de receber a visita de um ilustre membro do Governo da Nação. Grande honra é, na verdade. Pessoas simples, humildes que somos, não sabemos como agradecer-vos tamanha deferência para com este povo, e não temos, por isso palavras que possam interpretar a nossa acção, no nosso sentimento, na manifestação da nossa boa vontade, na melhor das nossas intenções, recebendo-vos com toda a alegria das nossas almas, com um obrigado espontâneo deste povo, com este sol e este céu algarvios, com a água fresca das nossas fontes com cheiro a rosmaninho e flores do campo a vosso pé e simplesmente com estas palavras: Sede bem-vindos, Senhor Ministro!

Seguiu-se uma exibição do sempre apreciado Rancho Folclórico de Alte, cujas danças mereceram os mais calorosos aplausos de toda a comitiva.

Aproveitando um intervalo dos bailados, o sr. Dr. Rocha Cardoso saudou, num brilhante improviso, o ilustre visitante, em nome do Algarve, enaltecendo as belezas daquela aldeia e a obra realizada pelo Estado Novo.

No final da exibição o sr. Ministro do Interior dirigiu algumas tocantes palavras de saudação aos habitantes de Alte para enaltecer as belezas daquela pedação da terra algarvia, frisando que jamais esquecerá os momentos passados na sua companhia.

«Tenho o privilégio de dizer que fui o primeiro membro do Governo que veio a Alte. E porque vim? Primeiro para proclamar com entusiasmo a amizade que o Governo tem por esses homens que se esforçam pelo progresso da sua terra e segundo para lhes dar estímulo para que continuem a trabalhar a bem da Grei» — acrescentou o Dr. Santos Júnior que também teve palavras muito gentis para com o Rancho de Alte, prestando homenagem às «ruparigas de olhos avulados» daquela tarde.

Uma componente do Rancho ofereceu depois um lindo morgado ao sr. Ministro, como lembrança da sua passagem por Alte. Durante o trajecto da Fonte Pequena até à saída da povoação, S. Ex.ª foi vivamente saudado por toda a população que agradeceu tão honrosa visita.

B.

Banco Pinto & Sotto Mayor — LISBOA

Balanço do exercício de 1962 e extracto do relatório

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ACTIVO**DISPONÍVEL E REALIZÁVEL**

Caixa e Depósito no Banco de Portugal	487.718.683\$11		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	58.922.812\$67		
Promissórias de Fomento Nacional	25.000.000\$00	571.641.495\$78	
Correspondentes no Estrangeiro	206.282.175\$26		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	4.003.855\$45		
Carteira de Títulos e Cupões	123.376.303\$00		
Carteira Comercial	2.064.896.334\$79		
Letras s/ o Estrangeiro	62.380\$00		
Correspondentes no País	6.381.196\$64		
Empréstimos e Contas Correntes Cau- cionados	111.511.580\$73		
Devedores e Credores	117.250.749\$85	2.633.764.575\$72	3.205.406.071\$50

IMOBILIZADO

Participações Financeiras		1.885.000\$00	
Imóveis	20.206.290\$40		
Amortizações (a deduzir)	1.913.983\$36	18.292.307\$04	
		720.200\$00	20.897.507\$04
Imobilizações Diversas			

OUTRAS CONTAS DO ACTIVO

Dividendos Antecipados	2.400.000\$00		
Contas Diversas	827.459.272\$72	829.859.272\$72	

CONTAS DE ORDEM

Valores de Conta Alheia	1.027.845.361\$74		
Valores Recebidos em Caução	945.318.612\$31		
Devedores por Garantias e Avals Prestados	608.404.103\$40		
Devedores por Aceites	510.617.358\$95		
Devedores por Créditos Abertos	69.094.252\$46	1.188.115.714\$81	
Outras Contas de Ordem	466.060.630\$72	3.627.340.319\$58	
		7.683.503.170\$84	

PASSIVO**EXIGÍVEL**

Depósito à Ordem — Moeda Nacional	1.476.350.986\$30		
Depósito à Ordem — Moeda Estran- geira	2.983.301\$16		
Depósito a Prazo — Moeda Nacional	1.262.332.964\$75	2.741.667.252\$21	
Cheques e Ordens a Pagar	32.511.905\$33		
Exigibilidades Diversas	4.318.552\$10		
Correspondentes no País	1.191.402\$65		
Correspondentes no Estrangeiro	67.680\$20		
Empréstimos e Contas Correntes Cau- cionados	12.003.861\$93		
Devedores e Credores	113.006.630\$02	163.100.032\$23	2.904.767.284\$44

NÃO EXIGÍVEL

Contas Diversas e Provisões		952.416.707\$33	
---------------------------------------	--	-----------------	--

CAPITAL E RESERVAS

Capital	90.000.000\$00		
Fundo de Reserva Legal	85.000.000\$00	175.000.000\$00	

RESULTADOS

Lucros e Perdas: Resultados do exercício		23.978.859\$49	
		4.056.162.851\$26	

CONTAS DE ORDEM

Credores por Valores de Conta Alheia	1.027.845.361\$74		
Credores por Valores Recebidos em Caução	945.318.612\$31		
Garantias e Avals Prestados	608.404.103\$40		
Aceites	510.617.358\$95		
Créditos Abertos	69.094.252\$46	1.188.115.714\$81	
Outras Contas de Ordem	466.060.630\$72	3.627.340.319\$58	
		7.683.503.170\$84	

O CHEFE DA CONTABILIDADE

António Campos Vieira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Barbosa
Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves
Bernardo Viana Machado Mendes de Almeida (Conde de Caria)
Eduardo Furtado
Manuel Joaquim de Barros Leite

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 276
— 19-5-963.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO**1.ª PUBLICAÇÃO**

Faz-se saber que por este Juízo e segunda secção e nos autos de acção de divisão de coisa comum que Manuel Zacarias, também conhecido por Manuel Chano- ta, marítimo e mulher Rosa de Sousa Miguel, moradores no Povo de Quarteira, deste concelho move contra José Rosa Zacarias e mulher Dorinda do Carmo Sebastião e outros, por apenso ao inventário a que se procedeu em 1918 por óbito de Manuel Chano- ta ou Manuel Francisco Zacarias, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando — Dorinda do Carmo Sebastião, casada, doméstica, actualmente em parte incerta de Marrocos; e Francisco Guerreiro, casado, marítimo, ausente em parte incerta da Argentina, ambos com último domicílio conhecido em Quarteira, desta comarca, para no prazo de DEZ dias, findo o dos éditos, contestarem a habilitação requerida nos referidos autos, dos citados, como herdeiros, a primeira de sua sogra Antónia Rosa e o segundo, de seu pai Joaquim Guerreiro, e bem assim a propriedade do prédio composto de morada de casas e respectivo logradouro, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, que confrontava do norte com estrada de Loulé, nascente com João Alambre, sul com Manuel Catarino (hoje Joaquim Guerreiro) e poente com caminho, no qual se diz terem os citados, respectivamente, as fracções de 156/400 e 56/1200, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial cujo duplicado se encontra patente na Secretaria para lhes ser entregue quando reclamado, sob a coiminação de, julgados habilitados se proceder à adjudicação ou venda do referido prédio.

Loulé, 4 de Maio de 1963

O Escrivão de Direito,

Henrique Anatólio Samora
M. Leote

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

PEDIDO de Fotografias

(Continuação da 1.ª página)

tros efeitados com as charolas, danças, etc.

A figura do «Claidinho», por- menores das empresas «Favinha» e «Plabos» com os seus animais, trens, caleches e carros de «molas de azinho», do comício republicano em 1908 realizado na fazenda de José Assunção, (próximo ao Cadoço); Arcadas onde era a Praça de venda de peixe ao fundo da Praça a dar para a rua da N. S.ª da Conceição; retratos do Dr. Belchior (pai dos doutores Frutuoso e Joaquim Magalhães), Dr. Ataíde, e, de José Pacheco, pai do Dr. Humberto Pacheco; procissão de N. S.ª da Piedade em 1892 a 1900; feira de Loulé no campo do Convento de Santo António; Portas do Céu no tempo que nele se realizava a «barrera» do gado. E, de uma forma geral, tudo que seja documentos de Loulé antigo, como a procissão dos «Terceiros» e o que era a Semana Santa em Loulé.

Quem estiver nas condições de me poder obsequiar com a sua boa vontade, muito lhe agradeço escrever-me um postal para a minha direcção — Pedro de Freitas, Rua D. Manuel I - 46, — Barreiro. ou simplesmente Pedro de Freitas, Barreiro, e nele citar o que me pode emprestar, especificando-o convenientemente.

Desde já agradeço, em nome do nosso Loulé, o louletano

Pedro de Freitas

Homemagem simples mas simpática

(Continuação da 1.ª página)

improvisos, o Rev.º Carlos Patrício, o nosso Director, o nosso colaborador Dr. Manuel Gonçalves e o sr. Presidente do Município, saudaram os rapazes e dirigiram-lhes palavras de carinho e de agradecimento pela sua esforçada presença no Ultramar que contribuiu para a manutenção da integridade da Pátria e garantia da independência de Portugal, a transmitir livre, uno e sem mutilações, aos nossos netos como recebemos dos nossos maiores.

O sr. Comandante do Regimento de Infantaria 4, a que pertenciam quase todos os rapazes homenageados, fez-se representar na festa pelo sr. Alferes João da Fonseca Lã.

A grande afluência à missa, não obstante ser sábado, e o carinho com que os rapazes e os familiares presentes foram recebidos, demonstram que os sentimentos de filial amor pátrio e de gratidão por quem pela Pátria se sacrificia, estão bem vivos entre os louletanos.

Bem hajam as Senhoras do M. N. F. e quantos, compreendendo a beleza das intenções, souberam auxiliá-las.

Ajude o Artesanato!
comprando
«mantas de trapos»

SE TIVER NECESSIDADE



DE USAR
ÓCULOS
USE SÓ
Boas LENTES

porque os seus olhos merecem o que há de melhor

Para ter a certeza de ficar bem servido

prefira a **REOPTICA**
de JOSÉ LAGINHA DUARTE (Zeca)

RUA DAS LOJAS

A ÚNICA CASA EM LOULÉ QUE EXECUTA
TODO O RECEITUÁRIO NO PRÓPRIO DIA.«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 276
— 19-5-963.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO**1.ª publicação**

Pelo presente anuncia-se que pela 1.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum que Idalina de Sousa Clemente, solteira, maior, doméstica, residente no Largo Doutor Manuel d'Arriaga, desta vila, move contra Francisco António Correia, viúvo, proprietário, residente no Largo Doutor Oliveira Salazar, também desta vila, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do presente, citando os credores desconhecidos da autora e réu supra identificados, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do artigo 864 do Código de Processo Civil.

Loulé, 10 de Maio de 1963

O Escrivão de Direito,
Joaquim Guerreiro Brásão
Verifiquei a exactidão.O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mea-
lha, 39-1.º (em frente ao Ci-
nema)

Telefone 114

— LOULÉ —

Ajude o Artesanato!
comprando
«mantas de trapos»

LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1962**RECEITAS**

Juros e comissões a nosso favor	113.387.427\$12
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	9.147.218\$66
Rendimento de títulos de crédito	3.764.929\$01
Outros rendimentos, receitas e lucros	2.400.785\$97
	128.700.360\$76

ENCARGOS

Juros e comissões a nosso cargo	42.658.109\$54
Contribuições e impostos	2.202.891\$90
Despesas com o pessoal	37.703.384\$52
Despesas gerais	5.359.080\$88
Encargos diversos	60.912\$80
Provisões e amortizações	16.737.121\$63

104.721.501\$27

Saldo 23.978.859\$49

128.700.360\$76

O CHEFE DA CONTABILIDADE

António Campos Vieira

EXTRACTO DO RELATÓRIO

A conta de lucros e perdas atingiu Esc. 23 978 859\$49, depois de deduzidas as amortizações e provisões. Temos a honra de propor que ao referido resultado seja dada a seguinte aplicação:

Dividendo, incluindo o já distribuído por conta	Esc. 4 500 000\$00
Fundo de Reserva Legal	Esc. 15 000 000\$00

A Assembleia deliberará ainda sobre o destino do saldo restante.

SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS,
mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

EPEDA, o melhor colchão do Mundo!

e o DELTA - LOC, o colchão que todos podem pos-
suir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel

CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA**LOULÉ — Telef. 210**

Fazem-se descontos especiais aos revendedores

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 3, a menina Dora Maria Ferreira Coelho, residente em Lisboa.

Em 5, o menino Rui Teodoro Ramalho Viegas.

Em 15, o menino Joaquim António Sarmiento Guerreiro, residente em Almada.

Em 20, o menino António José Simião Picarra.

Em 22, a menina Maria de Fátima de Jesus Gregório.

Em 24, os meninos Sérgio Manuel de Sousa Rodrigues e Elisiário Francisco Leal Esteves.

Em 25, o sr. Silvestre Rodrigues Seruca.

Em 26, o sr. Filipe dos Santos Guilherme, residente no Canadá, o menino Luís Filipe Nascimento Caetano e a menina Branca Luísa Duarte Cavaco.

Em 27, o sr. Sebastião Pinto Mendonça Garcia.

Em 28, a menina Maria Teresa Rua Espadilha Gato e a sr.ª D. Maria Perpétua Duarte.

Em 29, a sr.ª D. Maria Otília Vaz de Barros Vasques, a menina Elisa Elói Trindade, e o sr. Florindo Lourenço da Palma, residentes em Boliqueime e a menina Maria Madalena Guerreiro Marum.

Em 30, o sr. Fernando Maria Domingues Bolotinha e o menino Raúl José Vicente de Brito.

Em 31, o menino João Manuel Belteberricht Rocheta e o sr. Manuel Portela, residente nos E. U. da América e o sr. José Luís das Dóres e a sr.ª D. Donaldina de Sousa Correia.

Fazem anos em Junho:

Em 1, a sr.ª D. Maria José Simões Ramos, residente em Aveiro.

Em 2, as meninas Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros e Ivo Maria Albino Guerreiro e o menino Marcelino Guerreiro Sousa e a sr.ª D. Isabel dos Prazeres Sant'Ana Fernandes.

Em 3, a menina Maria Silva Caracol Castanho e os srs. Adelino Francisco da Silva e Rodrigo Santos Brito e a menina Maria Ascensão Barros Pencarrinha.

Em 4, o menino Vitor Manuel Pires Campina, residente na Venezuela.

Em 6, o sr. capitão Norberto Amílcar Sousa Luís Ramos, residente em Angola.

Em 7, a menina Landelina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de abraçar nesta, o nosso prezado amigo sr. P.ª Sebastião Amandio Viegas Costa, pároco de Boliqueime, que recentemente regressou da Argentina onde passou alguns meses a prestar assistência espiritual aos nossos compatriotas.

— Vindo da Guiné, onde esteve em serviço de soberania, já se encontra de novo em casa de seus pais, o furriel miliciano nosso conterrâneo sr. Jorge Manuel Cristina Seruca.

— Após ter passado uma temporada em Loulé, regressou ao Canadá o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. José Laginha.

ALEGRIAS DE FAMÍLIA

Em S. Vicente de Cabo Verde, onde reside, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wahnon, esposa do sr. Aguiar de Mascarenhas Wahnon, professor de Ensino Técnico naquela província.

CARTAS AO DIRECTOR

O sítio das Barreiras Brancas também quer progredir

Ex.º Sr. Director de «A Voz de Loulé»

Já hoje a ninguém oferece dúvidas que a electricidade é base de todo o progresso de qualquer localidade. Por isso, todos os que ainda não podem desfrutar das vantagens desse maravilhoso fluido, anseiam por que ela seja uma realidade em suas casas.

E o sítio das Barreiras Brancas é um aglomerado que pela sua densidade populacional já se sente merecedora de possuir esse vínculo de progresso que já está

CASAMENTOS

Fornecem-se «lan-ches» em sala privativa do CAFÉ AVENIDA. Preços acessíveis.

ultramarina e filha do nosso prezado amigo sr. Raul Rafael Pinto, gerente da Agência de Loulé do Banco N. Ultramarino e de sua esposa sr.ª D. Isaura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto.

Aos felizes pais e avós, endereçamos os nossos parabéns, com votos de felicidades para o seu descendente.

DOENTE

Encontra-se internado no Hospital de Santa Maria, onde foi submetido a uma melindrosa operação cirúrgica, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Joaquim Guerreiro Pereira, professor aposentado de ensino primário e proprietário nesta vila.

Desejamos-lhe sinceramente rápido e completo restabelecimento.

FALECIMENTOS

Após largos anos de doloroso sofrimento, faleceu nesta vila no passado dia 11 de Maio, a sr.ª D. Maria Cândida Clemente da Luz, de 22 anos de idade, filha do sr. José da Encarnação Valdasnos e da sr.ª D. Alice de Jesus Clemente e irmã da sr.ª D. Maria Célia Clemente da Luz e dos nossos prezados assinantes srs. José Clemente da Luz, residente em Loulé e Alvaro Clemente da Luz, proprietário da «Alfaiataria Clemente» em Caracas, (Venezuela).

— Com 73 anos de idade, faleceu em casa de sua residência nesta vila, o nosso prezado assinante sr. Joaquim Filipe Viegas, proprietário, que deixa viúva a sr.ª D. Maria da Luz de Brito e era pai das sr.ªs D. Maria do Rosário Filipe Viegas, D. Maria da Luz Filipe de Brito, D. Filipa de Brito Viegas e do sr. Manuel Filipe Carrusca Viegas, nosso dedicado assinante e proprietário do «Café Avenida» desta vila.

— Em casa de sua residência em Salir faleceu com 71 anos de idade no passado dia 5 do corrente, o sr. Joaquim Duarte Cavaco, proprietário, nosso prezado assinante, que deixa viúva a sr.ª D. Rita Guerreiro Cavaco e era pai do sr. José Guerreiro Cavaco e sogro da sr.ª D. Maria Custódia Pereira, residentes na Argentina.

— No passado dia 11 de Abril faleceu nesta vila com a idade de 82 anos, o sr. José Francisco Albino, aposentado dos C. T. T., que deixa viúva a sr.ª D. Maria da Piedade Albino e era pai da sr.ª D. Lídia da Piedade Albino, residente em Borba e dos srs. José da Piedade Albino, carteiro, residente em Almada, Alvaro da Piedade Albino residente em Loulé e sogro do sr. José de Sousa Espanhol, residente em Borba.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

SALIR



Agradecimento

Joaquim Duarte Cavaco

Sua família, vem, por este meio, testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o saudoso pai e às que por qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar, bem como às que se interessaram pelo estado de saúde do extinto, durante a sua permanência no leito.

UMA PONTE

COM... DEGRAUS



Salir é o centro de confluência de toda uma vasta e rica região serrana que tem vivido praticamente isolada, por escassez de meios de comunicação.

Veredas, só veredas tortuosas e riachos impetuosos entrecortam a área compreendida entre Salir e o Alentejo, cuja produção agrícola seria muito mais elevada se pudesse ser devidamente canalizada através de estradas para os centros de consumo. Por isso, a existência de vias de acesso fácil são uma necessidade que não pode, que não deve ser protelada por mais tempo.

Isto significa que tudo o que se fizer para facilitar a vida dum população que tão esquecida tem sido, merece o maior aplauso e incentivo, pois toda a região a norte de Salir precisa urgentemente de uma ou mais estradas de ligação entre os vários sítios que compõem a sua freguesia. De entre esses figura o de Alagarduro, que ainda não dispõe acessos fáceis com a sede da freguesia a que pertence.

A construção duma estrada para o sítio de Alagarduro é portanto uma obra necessária e urgente. E tão necessária que a Junta de Freguesia, mesma reconhecendo a impossibilidade de enfrentar a realização de obra tão volumosa, deu início aos trabalhos e chegou até onde a debilidade das suas finanças lho permitiram.

Dada a transcendente importância daquela via de comunicação, a Câmara de Loulé deu a colaboração que poude e muitos proprietários ajudaram na medida das suas possibilidades.

De grande valor foi também a colaboração prestada pela Hidráulica do Guadiana que, atendendo ao pedido da Junta de Freguesia, se prontificou a construir uma ponte em betão sobre a Ribeira do Freixo, possibilitando assim a continuação da estrada através da serra.



Agradecimento

A família de José Pedro Correia, profundamente grata, vem por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, o seu extremoso pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente, o que não é possível fazer directamente por des conhecimento de residências.

Manuel Soares Cabeçadas

Clínica cirúrgica

Consultas diárias, excepto Quintas e Domingos, depois das 14 horas.

Avenida José da Costa Mealha — Loulé

DESPEDIDA

Manuel Joaquim Alcária, tendo regressado inesperadamente aos Estados Unidos e não tendo tido possibilidades de se despedir pessoalmente de todas as pessoas amigas e de suas relações, vem fazer-lo por intermédio de «A Voz de Loulé», pedindo desculpa da falta involuntariamente cometida e oferecendo os seus préstimos nos Estados Unidos, como retribuição das gentilezas de que foi alvo durante a sua permanência no Algarve.

Quando terá Almancil

a sua Estação dos C. T. T.?

Apesar de ter sido criada oficialmente há mais de 2 anos, a estação dos C. T. T. de Almancil parece estar ainda longe de ser uma realidade.

Há longos meses que foram encetadas negociações entre a Administração dos C. T. T. e o sr. José Martins Nunes, que está na disposição de construir um edifício de harmonia com as exigências daquele departamento do Estado. O assunto, porém, calu em ponto morto por não se ter chegado a acordo quanto ao preço da renda da casa.

O sr. José Martins Nunes deseja uma justa remuneração do capital que vai empregar num edifício que considera dos melhores no género e a Administração dos C. T. T. deseja que a renda seja igual ao que costuma pagar noutras localidades.

Escasseia-nos competência para dar uma opinião sobre este delicado assunto, mas entendemos que já era tempo de dar uma solução ao problema, pois Almancil está sendo muito prejudicada por não poder ainda desfrutar de

um serviço de utilidade pública de que tanto necessita.

Parece-nos que ao sr. Nunes não falta boa vontade para resolver um problema que tanto interessa à sua terra natal e até porque se sente prejudicado com estas delongas. Assim, nem construa o edifício projectado, nem se decide por vender um terreno tão bem localizado.

Por isso, daqui apelamos para a Administração dos C. T. T. no sentido de tentar resolver com a possível urgência um litígio que está travando um progresso de uma localidade do nosso concelho.

E já agora aproveitamos o ensejo para fazer lembrar da necessidade de criar o posto telefónico público de Vale d'Eguas, pois já foi conseguida casa adequada para o efeito, faltando apenas que a Administração dos C. T. T. resolva os restantes problemas.

Panorâmica Poética

Luso-Hispânica

Do poeta José dos Santos Marques recebemos o volume n.º 6 da colectânea «Panorâmica Poética Luso-Hispânica», colecção antológica de poetas de língua portuguesa e espanhola, que orienta e dirige, e é única em todo o mundo.

Ela representa um elo de ligação entre as culturas e todos os países latino-americanos pela publicação de obras de vários poetas que escrevem naquelas duas línguas. E também o esforço e o sonho dum poeta que se não confina às quatro paredes da sua pátria e leva a sua mensagem ao encontro das mensagens vindas de todos os países ibero-americanos. Daqui resulta a expansão de cada volume por todas as partes do mundo, chegando aonde se lê poesia, uma coisa que hoje vai sendo pouco vulgar, infelizmente.

Só uma alma de eleição, arrostando com todos os perigos e todas as indiferenças, poderia meter ombros a um trabalho de tanta envergadura: expandir a temática poética dos povos ibero e latino-americanos; levar o grito do seu prego eterno; desfilar a bandeira da sua vitória e da sua presença aos cantos mais longes do globo. Um homem destes — neste caso, José dos Santos Marques — está prestando um inestimável serviço à cultura da sua Pátria e das outras Pátrias irmãs.

A sua mensagem dirige-se a todos os poetas. Para corresponder a ela, bastará cada um (e há tantos na nossa Província) enviar ao organizador da «Panorâmica» dez das suas poesias inéditas, para a Rua E, n.º 23, r/c. Dt.º — Odivelas-Lisboa, na certeza de que, sendo aceites, os seus versos chegarão aos mais longínquos países e aí serão devidamente apreciados. E que cada um leve, também, um assinante, poeta ou não, porque só assim a colectânea poderá sobreviver acima do egoísmo e da indiferença actuais.

Dos 21 volumes publicados, re-

(Continuação na 2.ª página)

Pensão - Residencial

AVENIDA

TRESPASSA - SE

Telef. 52 Loulé

Santa Casa da Misericórdia

DE LOULÉ

CONVOCATÓRIA

Em harmonia com o disposto no art. 68.º do Compromisso e despacho ministerial de 28 de Março findo, convoco a reunião da Assembleia Geral dos Irmãos para o dia 23 de Maio corrente, pelas 22 horas, na sala das Sessões da Santa Casa da Misericórdia, para:

Eleição dos membros que hão de preencher os lugares vagos de Vice-Provedor, Tesoureiro e Vogal da Mesa, até final do mandato.

Não comparecendo número legal de Irmãos para a Assembleia funcionar no dia marcado, fica a mesma transferida para o dia 31 de Maio corrente, no mesmo local e à mesma hora, com a mesma ordem de trabalhos, funcionando então com qualquer número.

Loulé, 10 de Maio de 1963

O Provedor,
Manuel Guerreiro Pereira